

Conversão da dívida pressiona a base monetária

A conversão da dívida externa provocará um crescimento mensal de US\$ 150 milhões (CZ\$ 20,97 bilhões) no volume da base monetária, totalizando um aumento anual de US\$ 4 bilhões (CZ\$ 559 bilhões). A avaliação foi feita pelo economista Paulo Nogueira Batista, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ontem, em reunião com dirigentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Paulo Nogueira informou que o su-

perávit da balança comercial brasileira, somado aos investimentos externos, poderá elevar em mais de 300% o valor atual da base monetária, que é de US\$ 5 bilhões (CZ\$ 698,9 bilhões). Com isso, a base passará para US\$ 20 bilhões (CZ\$ 2,8 trilhões) a US\$ 21 bilhões (CZ\$ 2,9 trilhões), se o ritmo dos superávits comerciais se mantiver inalterado até o final do ano. Na sua opinião, o Governo federal deveria limitar a

conversão a US\$ 1,5 bilhão (CZ\$ 210 bilhões) ou US\$ 2 bilhões ao ano (CZ\$ 280 bilhões).

Disse ele que o deságio dos títulos da dívida externa, no mercado secundário internacional, caiu devido à normalização das relações do Governo com as instituições financeiras. "No auge da moratória, o deságio atingiu 60%", observou, lembrando que está hoje em 45%.